

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA ESCRAVATURA NO BENIM: o livro de armação do navio São João (1526)

António Almeida Mendes *

Se bem que exista, na actualidade, uma importante corrente de pesquisa sobre a escravatura, onde avultam os escritos em língua inglesa ¹, a história da escravatura nos litorais de África Ocidental ao longo dos séculos XV a XVI continua em grande parte desconhecida, à semelhança de toda a história moderna da África Negra. Tirando um ou outro artigo recente, que (re)consideram os primeiros contactos entre Portugueses e Africanos ou propõem novas estimativas para o volume global do trato na primeira metade do século XVI ², os grandes avanços tiveram por quadro privilegiado o território da Península Ibérica; tendo A. F. C. Saunders e, mais recentemente, Didier Lahon, Alessandro Stella ou Jorge Fonseca contribuído pelas seus últimos trabalhos a uma total renovação dos nossos conhecimentos no que respeita à integração do escravo, negro ou não, nas sociedades ibéricas ³.

* Doutorando no Centro de Estudos Portugueses
(Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales – Paris)

¹ Remete-se em particular para John Thornton *Africa and Africans in the making of the Atlantic World, 1400-1800*, Cambridge University Press, 1992 e Paul E. Lovejoy (ed.), *Identity in the shadow of Slavery*, Continuum London, Nova Iorque, 2000.

² Roger Botte. "Le Portugal, les marchés africains et les rapports Nord-Sud (1448-ca 1550)". Les Cahiers des Anneaux de la Mémoire, n° 3, Nantes, 2002; Maria Emília Madeira Santos, "Os Africanos e o mar: conhecimento e práticas à época da chegada dos Portugueses", Instituto de Investigação Científica Tropical, Série Separatas n° 241, Lisboa, 2001 e Ivana Elbl. "The volume of the Early atlantic slave trade", *Journal of African History*, 38, 1997, pp. 31-75.

³ A.C. de C. M. Saunders, *A Social History of Black Slaves and Freedmen in Portugal, 1441-1555*, Cambridge, 1982 (trad. portuguesa: *História social dos Escravos e*

Dirigindo em seguida o nosso olhar para os litorais da África Ocidental, duas obras primas impõem-se por si mesmas: a *História Geral de Cabo Verde* – obra colectiva cujos dois volumes disponíveis constituem uma louvável tentativa para uma história global das ilhas de Cabo Verde e dos litorais guineenses – e o livro do historiador J. Bato'ora Ballong-Wen-Mewuda que retrata, de forma pormenorizada, a organização económica, administrativa e política do entreposto comercial de São Jorge da Mina, a principal feitoria portuguesa do Golfo de Guiné⁴. No que respeita a duas áreas tidas (e erradamente no meu entender) por periféricas em relação a São Jorge da Mina, a saber as ilhas de São Tomé e Príncipe, Ano Bom e os litorais do Benim (mais precisamente os Rios de Benim), continua-se sem dispor de trabalhos de referência, exceptuando o livro de A. F. C. Ryder sobre a presença portuguesa no Reino de Benim, um artigo de Maria Emília Madeira Santos e, finalmente, a Tese de Mestrado de Cristina Maria Seuanes Serafim recentemente publicada, embora a autora considere apenas o século XVII⁵.

Essa ausência “relativa” de trabalhos sobre a África Ocidental para a época Moderna, lacuna tanto mais flagrante se a compararmos com a produção disponível para a América e a Ásia, resulta por um lado de um défice de historiadores «locais»⁶, imputável às dificuldades políticas e económicas que atravessam a maioria dos Estados africanos e, por outro, pelo que Vitorino Magalhães Godinho qualifica de “incúria nacional pelos documentos do pas-

Libertos Negros em Portugal (1441-1555), Imprensa Nacional, Lisboa, 1994); Didier Lahon, *Esclavage et Confréries Noires au Portugal durant l'Ancien Régime (1441-1830)*, Tese de Doutoramento, EHESS, 2001, manuscrito; Alessandro Stella, *Histoires d'esclaves dans la Péninsule Ibérique*, ed. de l'EHESS, Paris, 2001 e Jorge Fonseca, *Os escravos em Évora no século XVI*, Câmara Municipal de Évora, 1997.

⁴ *História Geral de Cabo Verde* (dir. de Maria Emília Madeira Santos e Luís de Albuquerque), Instituto de Investigação Científica Tropical, Direcção Geral do Património Cultural de Cabo Verde, Lisboa-Praia, 2 vols. II, 1991 et 1995; J. Bato'ora Ballong-Wen-Mewuda, *São Jorge da Mina. 1482-1637*, 2 vol., Fundação Calouste Gulbenkian-Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa-Paris, 1993.

⁵ A. F. C. Ryder, *Benin and the Europeans (1485-1897)*, Longmans, Bristol, 1969; Maria Emília Madeira Santos, “Rotas atlânticas. o caso da carreira de S. Tomé”, Instituto de Investigação Científica Tropical, Série Separatas n° 226, 1990 e Cristina Maria Seuanes Serafim, *As ilhas de São Tomé no século XVII*, Centro de História de Além-mar, UNL, Lisboa, 2000.

⁶ A imagem de António Carreira, um dos mais distintos historiadores do Cabo Verde e originário de essas mesmas ilhas.

sado”⁷. Além disso, grande parte dos Africanistas e historiadores dos Descobrimentos foram induzidos a pensar que o terramoto de 1755 tinha definitivamente tragado a parte mais relevante das fontes manuscritas existentes daí que se tenha estimado que os inúmeros pontos e aspectos ainda hoje desconhecidos estavam condenados a permanecerem eternamente⁸.

Não se pode negar que a desapareção dos arquivos da Casa da Índia e da Mina, da Casa de Guiné, entre tantos outros, condenou doravante a não ter mais que uma visão parcial e mutilada dos factos. Contudo, uma minuciosa e demorada busca nos principais depósitos arquivísticos lisboetas e, de modo especial, o levantamento quase exaustivo do fundo denominado Corpo Cronológico (conservado nos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo) permitiu desvendar uma soma considerável de documentos, que continuavam na sua maioria inéditos. Sem dúvida, tal acervo documental fora, em seu tempo, percorrido por um Avelino Teixeira da Mota ou um António Brásio – citando apenas aqui dois dos mais insígnis estudiosos e conhecedores dos fundos de arquivo portugueses –; contudo os interesses respectivos de cada um⁹ e a inexistência de um índice exaustivo levaram a que grande parte desta documentação tenha permanecido até hoje inexplorada.

Assim, o Corpo Cronológico integra perto de 83 000 documentos onde coabitam, sem outro critério de arrumação que a ordem cronológica, ordens de pagamento e de compra, recibos, quartas de quitação, mercês, ordens régias, livros de bordo, etc. Tal acervo, apesar da sua heterogeneidade e do carácter normativo decorrente de toda documentação administrativa, vem assim complementar, confirmar e nalguns casos contradizer uma série de problemáticas relacionadas com a escravatura e iluminar de um olhar novo os primeiros contactos entre Portugueses e Africanos. Como tal, constitui um complemento indispensável às relações dos comerciantes, aventureiros e religiosos de que dispomos e que foram, na sua maioria, já publicadas.

⁷ Vitorino Magalhães Godinho, *Os descobrimentos e a economia mundial*, Editorial Presença, Lisboa, 2a ed., 1981-83 [1a ed. em 2 vols. de 1963-1971], vol. IV, p. 229.

⁸ Remete-se para Luís Filipe R. Thomaz, “Le Portugal et l’Afrique au XV siècle: Les débuts de l’expansion”. Instituto de Investigação Científica Tropical. Série Separatas nº 221, 1989.

⁹ As *Monumenta Missionaria Africana* da autoria do padre António Brásio constituem uma contribuição de primeira importância para a história da África no seu conjunto.

Voltemos agora à história da presença portuguesa no Golfo de Guiné. Por volta de 1471-1475, João de Santarém e Pero de Escobar atingem as margens do Golfo do Benim¹⁰. Se as primeiras viagens de exploração tinham motivações de índole religiosa e económica – nomeadamente a vontade de entrar em contacto com o império cristão do Preste João e a busca de ouro e outros metais preciosos - o tráfico de escravos veio ao de cima e rapidamente tornou-se na principal “mercadoria” resgatada nos rios de Benim. Assim, em 1479-1480, aquando da sua permanência no Rio dos Escravos (actual delta do rio Níger), o comerciante de origem flamenga, Eustache de La Fosse, vislumbra duas caravelas portuguesas transportando cada uma 200 escravos para a Aldeia das Duas Partes¹¹. É precisamente nesse último local que D. João II mandará edificar em 1482 o forte de São Jorge da Mina para o qual, a partir dessa data, serão encaminhados os escravos provenientes dos denominados “rios dos escravos”: rio Primeiro, rio Fermoso, rio dos Forcados, rio dos Ramos e rio dos Escravos¹².

Em 1487, a fim de favorecer as trocas comerciais e assentar o monopólio real sobre o trato, D. João II encarrega João de Aveiro de instalar uma feitoria em Gwato (ou Uगतó), porto fluvial do Reino de Benim. Poucas informações chegaram até nós sobre esta feitoria. Parece ter tido uma existência efémera, pois já não é referenciada nos textos após os anos 1506-07¹³. Para tal desaire contribuíram as condições climatéricas desfavoráveis à fixação dos Brancos como também o facto do Oba do Benim, após uma primeira fase de abertura, ter progressivamente reconsiderado a sua posição inicial em relação à presença portuguesa. Frente a intensificação das relações comerciais e ao aumento dos lucros, o Oba pretendia controlar de forma mais directa o tráfico local de escravos. Assim, em 1514 o

¹⁰ Avelino Teixeira da Mota, “Novos elementos sobre a acção dos Portugueses e dos Franceses em Benim na primeira metade do século XVI”, Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, n.º27, Bissau, 1952, pp. 525-531 e Luís de Albuquerque, *Dicionário de história dos Descobrimentos*, Lisboa, 1994, vol. I, pp. 129-131.

¹¹ Eustache de La Fosse, *Crónica de uma viagem à Costa da Mina no ano de 1480*, ed. Vega, 1992.

¹² Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de Situ Orbis*, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1988.

¹³ A. F. C. Ryder, *op. cit.*, p. 33.

piloto Brás Gil numa carta dirigida ao rei de Portugal queixa-se de que o rei de Benim lhe tinha “roubado pela força” uma bombarda ¹⁴. Do mesmo modo, os missionários enviados pela Coroa em 1516, e em 1536 numa segunda missão, não conseguiram, apesar dos seus esforços, converter o Oba e o seu povo ao Cristianismo ¹⁵.

Contratempos que não impediram contudo que as relações comerciais se desenvolvessem e prosperassem, e de forma exclusiva até aos anos 1533, data em que são mencionados os primeiros navios franceses e ingleses no Golfo de Guiné. A carreira de São Tomé, tal como é designada, funcionava então com regularidade, à imagem da carreira de Cabo Verde que, mais a norte, ligava a ilha de Santiago aos rios de Guiné ¹⁶; várias vezes por ano, os caravelões deixavam o porto da ilha de São Tomé carregadas com manilhas e cauris (*buzeos da Índia* ou *igous*) ¹⁷ com destino a Benim e dos seus «rios a escravos», onde ambos eram resgatados por escravos, coris, marfim, inhame, etc.

Para ilustrar o nosso propósito, e dado que nosso trabalho de pesquisa se encontra na fase de recolha da documentação, optámos por transcrever o livro de armação do navio São João que aportou ao Benim em Julho-Agosto de 1526, permanecendo aí até finais de Novembro. Regressa a São Tomé no dia 12 de Dezembro de 1526 com uma carga de 163 escravos, a que se juntam 6 “peças” que faleceram durante a travessia e duas de *partes* ¹⁸. O documento encontra-se integrado na Parte II do Corpo Cronológico e está catalogado sob a cota seguinte: maço 151, documento 69. Tem 30 fólios, em bom estado geral de conservação ¹⁹.

¹⁴ ANTT, Corpo Cronológico, Parte II, maço 46, dc. 165.

¹⁵ ANTT, Corpo Cronológico, Parte I, maço 20 dc. 118 e Parte I, maço 65, dc. 57. Estes dois documentos foram publicados por António Brásio in “Política do Espírito no Ultramar Português”, Revista da Cultura Missionária, segunda série, vol. VI, Lisboa, 1949.

¹⁶ Maria Emília Madeira Santos e Maria Manuel Ferraz Torrão, “Subsidios para a História Geral de Cabo Verde: A legitimidade da utilização de fontes escritas portuguesas através da análise de um documento do início do século XVI (Cabo Verde Ponto de intercepção de dois circuitos comerciais)”, CEHCA/ ICT, série Separatas n.º 218, 1989.

¹⁷ Os coris ou igous eram utilizados como moeda de câmbio. A moeda utilizada nas transacções era a cabra e a galinha; a cabra valendo 910 igous.

¹⁸ As tripulações eram pagas em escravos: 2 escravos para o capitão e o escrivão e um a cada um dos tripulantes.

¹⁹ Dispõe-se da transcrição do livro de armação do navio Santa Maria da Conceição (1522) publicado, em inglês, por A. F. C. Ryder em 1959, com o título « An early portuguese trading voyage to the Forcados River », Journal of The Historical Society of

Numa primeira leitura, o leitor não deixará de ficar surpreendido pelo carácter metódico, arrumado do caderno e pela precisão dos cálculos do ponto de vista *stricto sensu* contabilístico. Assim, as 8 254 manilhas levadas para o resgate foram despendidas da seguinte maneira: 3 959 manilhas na compra de 80 escravos; 2 954 manilhas contra 9 620 coris; 10 manilhas que se entregaram aos embaixadores do rei de Benim; 411 manilhas em despesas extras e 1 600 na compra de mantimento, etc. Tal enumeração permite não só ser informado dos bens procurados como daí se pode deduzir o preço médio de uma «peça» de escravo ²⁰, 50 manilhas contra doze a quinze no início do século XVI ²¹.

Outro facto a ressaltar é a organização, digamos, quase «rotineira» da expedição. Os membros da tripulação (apenas são mencionadas as identidades do piloto-capitão do navio, Francisco Fernandes, do escrivão e autor do livro de armação, Manuel Vaz, e de três marinheiros, João Fernandes, “preto marinheiro”, Miguel Fernandes, Gregório e João Fialho; esse último tendo falecido durante a travessia São Tomé-Benim) efectuem suas compras e resgates o mais natural e pacificamente do mundo, com a participação cúmplice dos vários intermediários africanos. Essa colaboração tácita é obtida em troca de inúmeras dádivas e presentes: 20 *paos* de pano linho a Sody e a um *agoa*, ambos criados do rei de Benim; 10 *paos* a Gregório Lourenço, um intermediário; 10 a Refe chefe de uma aldeia, 10 ao dono das casas onde a tripulação se recolheu durante a sua estada; 15 aos embaixadores enviados pelo Rei de Benim aquando da chegada dos Portugueses; 2 manilhas a cada um dos 10 embaixadores encarregados do transporte dos escravos a bordo do navio; 10 manilhas ao que registava as “peças”, etc. e, em último lugar, para o Rei do Benim, uma peça de *olanda*, um *sombreiro* guarnecido de fio de ouro e ouro em grão.

Encontrámo-nos de certa forma mergulhados nos mecanismos profundos e complexos do que Luiz Felipe de Alencastro intitulou «o

Nigeria, vol. I, n^o4, 1959; em francês por Raymond Mauny « Le livre de bord du navire Samia Maria da Comção (1522) », Bulletin de l'IFAN, T. XXXIX, série B, n^o 3-4, 1967 e em português por António Brásio, «Um extraordinário documento quinhentista », Studia, n^o15, 1965.

²⁰ Uma peça equivalia nos anos 1520-1530 a um escravo entre 15 e 40 anos. Cf. ANTT, CC, Parte II, maço 190, dc. 50.

²¹ Duarte Pacheco Pereira. *op. cit.*

+

Título das peças compradas por manilhas

Começou o pilloto a compra a oito dias do mes de Agosto
e comprou huma peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} [50] manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por quorenta e nove manilhas j peça V^{ta} biiij manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

848 manilhas monta 17 peças

Manuel Vaz

+

Mais comprou outra peça por cincoenta oito manilhas..... j peça L^{ta} biiij manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

+

Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas
 Mais comprou outra peça por cincoenta manilhas..... j peça L^{ta} manilhas

 14 peças / 700 manilhas

+

Titollo das peças compradas por igos //

Mais comprou o pilloto huma peça pour outo cabras
 e duas galinhas de igos..... j peça biij cabras
 ij galinhas
 Mais comprou ho dito outra peça por outo cabras de igos..... j peça biij cabras
 Mais comprou outra moça por outo cabras
 e huma galinha j peça biij cabras
 j galinha
 Mais comprou outra moça por 7 cabras e meia de igos j peça bij cabras e meia
 Mais comprou outra moça por outo cabras de igos j peça biij cabras
 Mais comprou outra moça por outo cabras
 e duas galinhas de igos..... j peça biij cabras
 ij galinhas
 Mais comprou outra peça moça por outo cabras de igos..... j peça biij cabras
 Mais comprou outra peça molher por outo cabras de igos j peça biij cabras
 Mais comprou outra peça molher por outo cabras de igos j peça biij cabras

 69020 igos

= outo cabras são 7280 igos / 9 peças = huma galinha sento corenta

Manuel Vaz

+

Mais comprou o pilloto huma peça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra moça por outro cabras e duas galinhas de igos.....	j peça biij cabras ij galinhas
Mais comprou outra moça por outro cabras e huma galinha de igos.....	j peça biij cabras j galinhas
Mais comprou outra moça por sete cabras e cinco galinhas de igos.....	j peça bij cabras b galinhas
Mais comprou outra moça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça molher por outro cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras meia
Mais comprou outra peça moça por outro cabras e huma gamella de igos.....	j peça biij cabras j galinha
Mais comprou outra peça molher por sete cabras e quatro galinhas de igos.....	j peça bij cabras iiij galinhas
Mais comprou outra peça moça por outro cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por outro cabras e duas galinhas de igos.....	j peça biij cabras ij galinhas
	79500 igoos / 10 peças

+

Mais comprou ho pilloto huma peça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outro cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por outro cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outro cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça molher por outro cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outro cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por outro cabras de igos.....	j peça biij cabras

Mais comprou outra peça molher por outo cabras e duas galinhas de igos.....	j peça biij cabras ij galinhas
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e huma galinha de igos.....	j peça biij cabras j galinha
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
	87780 = 10 peças Manuel Vaz

+

Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e duas galinhas de igos.....	j peça biij cabras ij galinhas
Mais comprou outra peça moça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça molher por sete cabras e quatro galinhas de igos.....	j peça bij cabras iiij galinhas
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e duas galinhas de igos.....	j peça biij cabras ij galinhas
Mais comprou outra peça molher por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras meia
Mais comprou outra peça moça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
	87640 // 10 peças

+

Mais comprou outra peça moça por outo cabras e duas galinhas de igos.....	j peça biij cabras ij galinhas
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia

Mais comprou outra peça moça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
.....	
87640 // 10 peças	

+

Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e duas galinhas de igos.....	j peça biij cabras ij galinhas
Mais comprou outra peça moça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outo cabras de igos.....	j peça biij cabras
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
Mais comprou outra peça moça por sete cabras e sinco galinhas de igos.....	j peça biij cabras b galinhas
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e duas galinhas de igos.....	j peça biij cabras ij galinhas
Mais comprou outra peça moça por outo cabras e meia de igos.....	j peça biij cabras e meia
.....	
87080// 9 peças	
<i>Manuel Vaz</i>	

+

Mais comprou o pilloto huma peça moça por outo cabras e meia em igos.....	j peça biij cabras e meia
--	---------------------------

Mais comprou outra peça moça por sete cabras
 e quatro galinhas de igos..... j peça bij cabras
 e iij galinhas

2 peças 17920

Titollo das peças compradas digo de partes por igos
 – S – de noso senhor e do Ospital as do meirinho por pano de linho

Mais huma peça de noso senhor se resgato por outo cabras e meia de igos
 j peça bij cabras e meia
 Mais outra para hospitall moça por outo cabras
 e duas galinhas de igos..... j peça bij cabras
 e ij galinhas

13 480 igos

Mais vão duas peças molheres moças compradas cada huma
 por vinte varas de pano de linho de sua roupa compradas ij peças
 Mais vay huma peça moça que nos Gregorio Mourinho
 que trouxesemos desmolla que lhe dava a noso senhor..... j peça

5 peças
 Manuel Vaz

+

Titollo das peças compradas por pano vermelho

Mais nos deu ell Rey pellos pao e meio de panno vermelho
 quinze peças xb peças

Titollo das peças compradas por pano de linho

Mais comprou el Rey trezentas paos de pano . S . vinte
 paos a peça que sam quinze peças..... xb peças

200 varas em 300 paos

+

Titollo das dadivas que se derão em pano de linho

Se deu a Sody criado vinte paos de pano de linho..... xx paos
 Mais se deu a hum agoa outrosi criado vinte de pano xx paos

Mais se deu a gregorio Lourenço dez paos de pano de linho... x paos
 Mais se deu a dom Antonio dez varas de pano de lino x paos
 Mais se deu a Refe que he senhor de burgato dez paos
 de pano de linho..... x paos
 Mais se deu ao dono das casas em que pousavamos dez paos
 de pano de linho..... x paos
 Mais se deu a tres embaixadores que el Rey mandou ao navio
 quando achegamos quinze paos de pano de linho xb paos

63 varas em 95 paos

Manuel Vaz

+

Titollo das peças que morrerão a vista de toda companhia

Primeiramente estando dentro no rio – S – deitarão tres peças
 ao mar de dia estando a gente no navio e lhe acudirão logo a
 tomallas porem morerão as duas e outra tomarão
 porque sabia nadar ij peças
 Mais nos moreo outra peça moça de sua doença dentro
 no rio aos vinte de Setembro j peça
 Aos cinco dias de Novembro vindo pello mar nos morreo
 huma peça moça de sua doença a vista de toda a companhia.. j peça
 Aos oito dias do dito mes moreo outra peça moça de sua
 doença a vista da companhia j peça

Manuel Vaz

+

Mais morreo aos quatorze dias do dito mes outra peça moça
 de sua doença a vista da companhia..... j peça
 Mais nos morreo aos vinte hum dia do dito mes outra peça
 molher de sua doença a vista da companhia..... j peça
 - S - do mestre do dito navio e asy João Fernandez preto marinho e Myguell
 Fernandez outrosy marinho e perante mym Manuel Vaz voso escrivão e asinarão aqui
 as ditas pessoas

Miguell Fernandez

João Fernandez

Francisco Fernandez

+

Titollo dos coris comprados por manilhas – S – quatro [coris] a manilha

Primeiramente começou ho pilloto de resgatar aos dez dias do mes de Agosto e resgatou trezentas manilhas de coris . S . quatro a manilha em que se montarão myll e duzentasos coris.....	300 manilhas
Mais resgatou duzentos e cincoenta manilhas de coris. S . quatro a manilha em que se montou myll coris.....	250 manilhas
Mais resgatou duzentos manilhas de coris – S – quatro a manilha em que se montarão outozentos coris.....	200 manilhas
Mais resgatou trezentas manilhas de coris – S – quatro a manilha em que se montarão myll e duzentos coris.....	300 manilhas
Mais resgatou duzentas manilhas de coris – S – quatro a manilha em que se montarão outocentos coris.....	200 manilhas
	<hr/>
	5 000 coris
	1250 manilhas
	<i>Manuel Vaz</i>

+

Mais se resgatou duzentas e cincoenta manilhas de coris – S – quatro a manilha em que se montou myll coris.....	250 manilhas
Mais se resgatou sem manilhas de coris – S – quatro a manilha em que se montou quatrocentos coris.....	100 manilhas
	<hr/>
	1400 coris
	350 manilhas

Titollo dos coris comprados por manilhas – S – cinco [coris] a manilha

Mais se resgatou duzentas manilhas de coris – S – cinco coris a manilha em que se montou myll coris.....	200 manilhas
Mais se resgatou outras duzentas manilhas de coris – S – cinco a manilha em que se montaram myll coris.....	200 manilhas
	<hr/>
	2000 corys
	450 manilhas

+

Mais se resgatou duzentas manilhas de coris – S – cinco coris a manilha em que se montou myll coris.....	200 manilhas
Mais se resgatou corenta e quatro manilhas de coris – S – cinco a manilha em que se montou duzentos e vinte coris.....	V ^{ta} iij [44] manilhas

Mais deu ho pilloto dez manilhas aos embaixadores que
 levamos por trinta e hum corill que lhes vosas merces
 qua tomara..... x [10] manilhas

1220 coris 244 manilhas

Soma o todo que estes coris que resgatou este piloto 9620 coris

Manuel Vaz

+

Titollo do mantimento comprado por manilhas ho quall ho mestre comprou em baxo

Primeiramente comprou asi para comer como para encher os paiois

trezentas manilhas de inhame	300 manilhas
Mais comprou cem manilhas de inhame	100 manilhas
Mais comprou duzentas manilhas de inhame	200 manilhas
Mais comprou cem manilhas de inhame	100 manilhas
Mais comprou trezentas manilhas de inhame	300 manilhas
Mais comprou duzentas manilhas de inhame	200 manilhas
Mais comprou cem manilhas de inhame	100 manilhas
Mais comprou cem manilhas de inhame	100 manilhas
Mais comprou cem manilhas de inhame	100 manilhas
Mais comprou cem manilhas de inhame	100 manilhas

1 600 manilhas

Manuel Vaz

+

Titollo do mantimento comprado por igos para armação

Se comprarão vinte myll igos de inhame para armação	20 000 igos
Mais se comprarão doze mill igos de ihname para armação	12 000 igos
Mais se comprarão quinze mill igos de ihname para armação	15 000 igos
Mais se comprarão onze mill igos de ihname para armação	11 000 igos
Mais se compraram quatorze mill igos de ihname para armação	14 000 igos
Mais se compraram dez mill igos de ihname para armação	10 000 igos
Mais se compraram dezaseis mill igos de ihname para armação	16 000 igos

89 000 igos

+

Titollo da despesa que se fez em Beny com a armação

- S - de inhame e de agua e de vinho e de azeite e cousa para seu gasto (de igos)

Primeiramente se gastou sete myll igos de mantimento para armação.....	7 000 igos
Mais se gastou seis myll igos de mantimento para armação.....	6 000 igos
Mais se gastou outros sete myll igos de mantimento para armação.....	7 000 igos
Mais se gastou outros sete myll igos de mantimento para armação.....	7 000 igos
Mais se gastou outros sete myll igos de mantimento para armação.....	7 000 igos
Mais se gastou seis myll igos de mantimento para armação.....	6 000 igos
Mais se gastou sete myll igos de mantimento para armação.....	7 000 igos
Mais se gastou oito myll igos de mantimento para armação.....	8 000 igos
	55 000 igos
	<i>Manuel Vaz</i>

+

Titollo do azeite que se comprou para armação por manilhas

Se comprou quinze manilhas de azeite para comer a armação.....	xb manilhas
Mais se comprou doze manilhas de azeite	xij manilhas
Mais se comprou dezaseis manilhas de azeite	xbj manilhas
Mais se comprou dez manilhas de azeite	x manilhas
Mais se comprou nove manilhas de azeite	biiij manilhas

Titollo do carouço que se comprou para a armação

Se comprou para armação trinta e cinco manilhas de carouço.....	xxxv manilhas
	97 manilhas
	<i>Manuel Vaz</i>

+

Titollo das cargas - S - de manilhas e de igos e do pano que se deu em manilhas

Me deu de dez mill manilhas, cem manilhas	c ^{to} manilhas
Mais se deu de myll que tornamos a trazer em caregos, dez manilhas	x manilhas
Mais se deu de vinte quintaes de igos que foi de caregos,	

setenta manilhas..... L^{ta}xx manilhas
 Mais se deu de pano vermelho e pano de linho de caregos,
 dez manilhas x manilhas
 Mais se deu de cargos de grilhoes que se tragia cada *visenda* (?),
 vinte manilhas xx manilhas
 Mais se dava a cada embaixador que ia com as peças duas manilhas
 que forão vinte manilhas xx manilhas
 E asi mesmo ao que as despachava lhe derão dez manilhas x manilhas

240 manilhas
Manuel Vaz

+

Titollo da compra das esteras para ho toldo

Mais se gastarão para as esteras corenta duas manilhas desteras
 para ho toldo V^{ta} ij manilhas

Titollo das gamellas que se comprarão para armação – S – dezoutas gamellas

Comprou dezouto gamellas por nove manilhas
 para armação..... biiij manilhas
 Mais comprou hum couro para a bomba por outo manilhas... biiij manilhas
 Mais comprou doze cadeados para escotilhas
 por outo manilhas biiij manilhas
 Mais deu ao fereiro para se fazer vinte manilhas para as peças .
 S . para os braços seis manilhas..... bj manilhas

74 manilhas
Manuel Vaz

+

Mais me requireo ho pilloto que lhe asentase hum sacco de igos que lhe furtarão levando
 hum grumete huns quatro sacos darmação e faltarão com elle no caminho e lhe toma-
 rão o dito sacco em que fez loguo queixame a el Rey e nunqua se fez justiça nem mandar
 tomar ho sacco ho quali era darmação e eu asi o dixee a el Rey / ho quali sacco llevaba
 pasante de meio quintall de igos para que voças merces lho leve em conta

Manuel Vaz

+

Titollo do presente que se deu a el Rey de Benym

Primeiramente lhe demos huma peça dollanda
 Mais lhe demos hum sombreiro de damasquo com sua guarnição de fio de ouro
 Mais sete canadas de grão muito fino

+

Mostra se por este livro ter despendido Francisco Fernandez Sezeliano piloto do navio
são João em Benym onde fez sua armação

Sam biiij mill ij^c liiiij [8254] manilhas..... sam 8 254

iiij mill ix^c lxxxix [3989] manilhas em compra de lxxx [80] peças darmação
ij mill ij^c viiiij [2244] manilhas em compra de ix mill bj^c xx [9 620] coris
x [10] manilhas que derão aos embaixadores
iiiij^c xj [411] manilhas em despesas meudas e outras despesas
j mill bj^c [1600] manilhas em compra de mantimento para a dita armação

E asy se mostra ter despendido ho dito piloto xx quintaes de ygos netos da tara por esta
maneira

b^cxbj mill l^c lxxx^{ta} [516 580] igos em compra de x peças darmação
xbiiij mill iiiij^c lxxx [18 480] igos em compra de ij peças de partes
e viiiij mill [44 000] igos em compra de mantimento e outras despesas meudas

E mais se mostra ter despendido ho dito piloto ij paos e meio de pano vermelho que
tinherão lxxxj [81] cestos en compra de xb peças darmação

E asy se mostra ter mais despendido ho dito piloto iiij^c ivb [395] paos de linho por esta
maneira

+

iiij^{tos} [300] paos em compra de xb peças darmação
ivb [95] paos em dadivas

Asy se mostra dar de presente ho piloto de presente a el Rey de Benin –

j peça dolanda
j sombrero riço que aqui lhe compramos
bij cestos de grão muito fino

Resgatou nesta armaçam clxx [170] peças / das quais morerão bij peças se lhe ficão em
receita clxiiij [163]

Manuel Vaz

+

Este caderno tem xxx [30] folhas todas em baxo ao pe asynadas por mym

Manuel Vaz

Das quais são dezoyto escriptas em parte e em todo as mais brancas e risquadas e asy o que
sobeja das que não são escriptas em todo. Oje em Lixboa aos iiij dias de Setembro de 1528
Não contão aquy esta e a do comprimento

Manuel Vaz